



POLÍTICA OPERÁRIA

Campanha salarial dos Metalúrgicos de São José dos Campos: Unificar a luta pelo aumento salarial e direitos, a luta pela reintegração dos trabalhadores demitidos da Avibras e o pagamento dos salários atrasados

Em assembleia da campanha salarial realizada no dia 29 de junho, o sindicato metalúrgico de São José dos Campos aprovou a pauta de 10,5% de reajuste e ampliação de direitos. Segundo a CONAB, somente o arroz e o feijão aumentaram em média 33%. É impossível para os trabalhadores manterem suas famílias com os baixos salários.

Em São José dos Campos, o piso salarial nas empresas de trefilação, laminação e metais ferrosos, com até 500 trabalhadores, por exemplo, é R\$ 2.074,80. É a mesma média de pisos pagos aos metalúrgicos de São Paulo e do ABC. Com esse salário, tirando os descontos, pagamos o aluguel, água, luz, gás, fazemos uma pequena compra e acabou o dinheiro. Com a ajuda da burocracia sindical, as

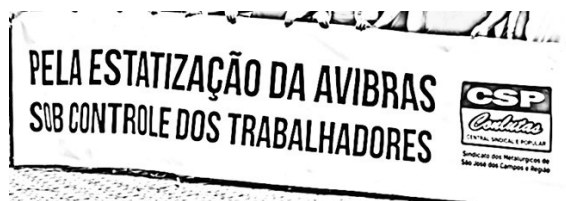
montadoras que pagavam um piso salarial maior estão conseguindo reduzir e igualar por baixo o piso salarial com os setores de autopeças e empresas menores.

Na General Motors de São José dos Campos, uma multinacional que lucra bilhões, o piso hoje é de R\$ 2.226,66. Na Volkswagen Anchieta, o piso para novos contratados é de R\$ 2.235,00. Está aí a importância de aprovar, em todos os sindicatos, a luta por um salário mínimo vital, um piso salarial, calculado e aprovado pelos próprios trabalhadores em suas assembleias, que seja suficiente para manter suas famílias. Trata-se de defender a vida da classe operária, que produz toda a riqueza da sociedade.

Os trabalhadores da Avibras e os demais metalúrgicos são uma só classe. CHEGA DE DIVISÃO!

Que o sindicato de São José dos Campos convoque a assembleia geral e aprove a luta unificada contra o fechamento da Avibras, em defesa dos empregos, salários e direitos! Que o governo Lula estatize a Avibras sem indenização aos capitalistas que a quebraram!

Os trabalhadores da Avibras estão há dois anos e três meses em luta, acampados na porta da fábrica, fazendo manifestações contra as demissões. O capitalista, que durante décadas explorou a força de trabalho e lucrou bilhões, há 15 meses não paga os salários. Em maio, cortou o convênio médico dos cerca de mil trabalhadores. A direção do sindicato metalúrgico de São José dos Campos não pode deixar os companheiros da Avibras fazendo a luta sozinhos. A força da classe operária está na luta unificada. A pauta da campanha salarial não pode se limitar a defender o reajuste apenas para os trabalhadores que estão trabalhando. O sindicato deve incluir na pauta da campanha salarial a luta contra o fechamento da Avibras e a reintegração



imediatamente dos trabalhadores demitidos, o reajuste salarial e direitos, e o pagamento dos salários atrasados.

O sindicato deve convocar uma assembleia geral e aprovar a greve contra as demissões e o fechamento da Avibras. Levantar a bandeira: nenhuma demissão! Emprego não se negocia, se defende com a greve, com a ocupação da fábrica e o controle operário da produção. E assim exigir de Lula que estatize a Avibras sem indenização. Que se implante a redu-

ção da jornada de trabalho, sem redução de salários.

O Boletim Nossa Classe diz aos metalúrgicos da Avibras e a todos os trabalhadores que essas medidas somente serão impostas aos capitalistas, que estão negociando a venda da Avibras para o capital estrangeiro, ou para a Austrália ou para a China, por meio da mobilização coletiva. Ou seja, por meio da ocupação da fábrica e organização da luta pelos sindicatos. A reivindicação para que Lula estatize sem indenização a Avibras deve ser assumida pela CUT, CSP-Conlutas e demais centrais.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**



Formação política do Nossa Classe:

Os sindicatos e a democracia operária

A organização da classe operária nos sindicatos permitiu exercer sua própria democracia. O fundamento da democracia operária é o da decisão coletiva e direta. Para isso, se constituiu as assembleias sindicais, onde ao mesmo tempo que se debate os problemas, se propõe as respostas e delibera, também se executa a decisão.

A conquista da democracia sindical constituiu um grande avanço na luta de classes. Permitiu aos explorados divergirem livremente entre si, decidirem pelo voto direto e assegurarem a ação coletiva contra os capitalistas, patrões. Trata-se do exercício de classe da política do proletariado (assalariados).

Frente à democracia burguesa, que é o exercício do poder capitalista contra as massas, insurgia o embrião da democracia proletária, que é o exercício do poder operário contra os exploradores. Na origem dos

sindicatos, as assembleias eram os organismos soberanos, onde a classe operária exercia a democracia coletiva, que significa o direito dos trabalhadores e correntes políticas de oposição à direção se expressarem e apresentarem suas propostas para serem votadas.

Atualmente, a burocracia sindical que dirige os sindicatos acabou com a democracia operária. Hoje apenas os burocratas falam nas assembleias, e o pior, para defender as propostas patronais. Da mesma forma, as comissões de fábrica, quando existem, são controlados pelos burocratas. Não estão subordinadas à assembleia de fábrica.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a se organizarem em todas as fábricas para construir comissões de fábrica de luta, classistas e revolucionárias, que defendam a democracia operária e a luta em defesa dos empregos, salários e direitos. ■

DENÚNCIA:

Mercedes-Benz e empresa terceirizada SeSe tiram o couro dos trabalhadores!

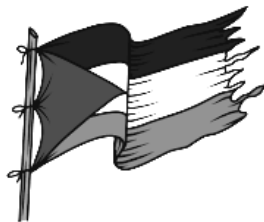
Os trabalhadores da empresa SeSe, terceirizada, que presta serviço de logística dentro da Mercedes, enviaram novas denúncias ao Nossa Classe. Os companheiros denunciavam que a superexploração continua. Segundo eles, “o rebocador tem que chamar peça, abastecer, recolher caixas vazias e buscar peças no outro prédio. As caixas são pesadas e podem vir a prejudicar a

nossa saúde”. Com essas denúncias, os terceirizados da Mercedes estão dizendo: Chega de direção sindical pelega!

O Boletim Nossa Classe convoca os trabalhadores efetivos, contratados e terceirizados da Mercedes e demais empresas a se organizarem para construir uma comissão de fábrica de luta e clas-

sista, que defenda os interesses da classe operária, que lute contra as demissões, contra a terceirização, e unifique a luta dos trabalhadores em defesa dos empregos, salários e direitos. Pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados, e pelo salário-mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias.

VIVA A RESISTÊNCIA HEROICA DO POVO PALESTINO!



Retomar a luta nas ruas sobre a base da frente única anti-imperialista. Que as centrais sindicais, sindicatos e movimentos rompam com a paralisia, chamem as assembleias para retomar o caminho das grandes manifestações em defesa da Palestina.

Construir a frente única anti-imperialista. Pela autodeterminação do povo palestino. Por uma República Socialista da Palestina.

Encontro Operário

Companheiro, venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

28/7 • 15h • Santo André • Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

**Entre em contato através do número:
(11) 95446-2020**